



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cress Meiver Lopes de Souza Madeira da Silva

Manhuaçu

2021



Cress Meiver Lopes de Souza Madeira da Silva

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário Unifacig, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de Concentração: Alfabetização

Orientador: Professor Paulo Vinicius Silva de Santana

Manhuaçu

2021

Cress Meiver Lopes de Souza Madeira da Silva

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário Unifacig, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de Concentração: Alfabetização

Orientador: Professor Paulo Vinicius Silva de Santana

Banca Examinadora

Data de Aprovação: 30 de novembro de 2021

Professor Orientador: Doutor em Historia, Paulo Vinicius Silva de Santana

Professor Convidado: Lidiane Hott de Fucio Borges

Professor Convidado: Humberto Vinicius Altino Filho

Professor convidado: Alessandra Alves de Souza Nery

Manhuaçu

2021

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autor: Cress Meiver Lopes de Souza Madeira da Silva

Orientador: Paulo Vinicius Silva de Santana

Curso: Licenciatura em Pedagogia **Período:** 8 **Área de Pesquisa:** Alfabetização

Resumo: O objetivo desse trabalho é identificar as dificuldades encontradas pelos professores em alfabetizar os alunos dos anos iniciais durante a pandemia. A pesquisa foi de cunho qualitativa e se deu através de questionário realizados com professores de escola pública no município de Simonésia MG. 60% dos professores pensam que seus alunos não aprenderam satisfatoriamente durante esse tempo; 70% dos alunos não tem acesso à internet o que dificulta o processo de ensino aprendizagem; outra adversidade sentida pelos professores é a falta de equipamento para o trabalho 60% dos professores trabalhavam em casa através dos seus 'smartphones' e apenas 30% tinham computadores em casa. Pode se concluir que além das divergências em lidar com o isolamento os professores tiveram que se adequar as tecnologias a curto prazo, que foi uma dificuldade da maioria deles, mesmo tendo muitos anos de experiência em sala de aula encontraram conflitos em abordar os novos métodos intitulados essenciais nessa fase.

Palavras-chave: Alfabetização, Pandemia, Ensino Fundamental

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. DESENVOLVIMENTO	7
2.1. Referencial Teórico	7
2.2. Metodologia	9
2.3. Discussão de Resultados	9
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
4. REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, em dezembro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre um surto de pneumonia em uma província da China. Tratava-se de uma nova cepa SARS-COV (causando síndrome respiratória aguda grave). Esse novo vírus recebe o nome de SARS-CoV-2, responsável por causar a doença COVID 19. E então, no ano de 2020, o mundo foi surpreendido por uma pandemia de escala global onde o Brasil foi atingido de diversas formas. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos se disseminaram pela sociedade sendo agravados pela forma como os governos lidaram com a crise. Vimos como isso afetou a todos. Principalmente as pessoas com menor proteção social. Desde então começamos uma luta pela sobrevivência. (OPAS, 2021)

Em meio a este novo mundo nos deparamos com novas realidades, desafios e questionamentos. Entre eles o de como alfabetizar nossas crianças em meio ao isolamento social. Tivemos que nos ajustar às novas metodologias e também as novas práticas para ter êxito na alfabetização.

Entre muitas dificuldades estava o despreparo dos docentes. Muitos não tinham capacitação e noções de informática, sendo estes um dos principais meios de estudo no contexto de distanciamento social. Dificultando a interação do aluno com o professor. Outro meio são os PET'S e mais uma vez esbarramos em dificuldades, muitos pais não tiveram acesso à educação para auxiliar seus filhos nas tarefas. Alguns deles ainda são analfabetos ou têm pouca escolaridade e não conseguem ajudar seus filhos. O Plano de Estudo Tutorado (PET) é uma ferramenta para o estudo não presencial desenvolvido pela Secretaria de Governo do Estado de Minas Gerais e em casos de escolas municipais pela secretaria do município, em casos em que a escola não está integrada ao estado. Ele é ofertado às crianças da rede pública com o intuito de garantir a continuidade ao processo educacional no período em que as aulas presenciais estão suspensas como medida de prevenção à disseminação da COVID-19

As principais reclamações dos professores giram em torno da qualidade da internet, falta de material didático, lidar com os pais sobre a entrega das atividades propostas (PET) e pontualidade na entrega. Inúmeras vezes o professor não sabe se os alunos estão mesmo desenvolvendo as atividades, desinteresse dos alunos no ensino remoto, desinteresse dos pais em ajudar seus filhos, reclamação dos pais na questão de ocupar espaços na memória do celular com a gravação de videoaulas, dentre outros. Desta forma o professor acaba ficando frustrado por fazer um planejamento e não conseguir executá-lo.

Assim, como foi apresentado anteriormente, o objetivo com esse trabalho é avaliar os desafios da alfabetização em tempos de pandemia. Por isso ele é justificado por uma demanda grande em alfabetizar nossas crianças nesse novo método de ensino. E para a realização desse trabalho será feita a coleta de dados através de questionários e entrevistas com professores de forma remota para avaliação da realidade em que se encontram os desafios do ensino.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

Apesar dos esforços, a educação sofreu prejuízos em relação à aprendizagem das crianças e adolescentes no ensino remoto. Entre muitos o suporte em relação a família que estão em diferentes níveis de ensino-aprendizagem, falta de acesso à internet e a equipamentos para acompanhar as aulas (61% dos domicílios brasileiros não possuem computador e 28% não possuem acesso à internet), a dificuldade das crianças nos anos iniciais e educação infantil em acompanhar as aulas, e as fragilidades do sistema e dos professores. Conforme pesquisa realizada pelo Instituto Península (2020) em maio de 2020 83,4% dos professores não se sentiam preparados para ensinar de forma remota (COSTIN, 2020).

A pandemia nos atingiu com professores despreparados e sem estrutura para trabalhar com essa nova realidade. Vários não tinham habilidades para lidar com as tecnologias e para falar em frente a câmera na criação de vídeo aulas impossibilitando uma intervenção melhor com o aluno.

A pandemia da COVID-19, tornou-se um dos grandes desafios do século XXI, acometendo mais de 100 países e territórios nos cinco continentes. Seus impactos ainda são incalculáveis, mas afetam direta e indiretamente a saúde a economia e a educação da população mundial. (OMS,2020). O primeiro caso foi descoberto em Wuhan na China no dia 31 de dezembro de 2019 (SRIKANTH, 2020). Desde então os casos se espalharam. No Brasil, a cidade de São Paulo foi notificada o primeiro caso em fevereiro de 2020. O negacionismo fez com que ajudasse a disseminação da doença causada pelo vírus. O Brasil foi um dos países com maior taxa de mortalidade no mundo todo. Essa situação nos remete a importância das relações interpessoais ao contato físico, demonstrar sentimentos, além de ter uma comunicação com pessoas nas quais sempre fomos próximos.

Todos nós fomos afetados de alguma forma, porém muitas crianças desenvolveram, com o isolamento social, doenças e problemas emocionais por conta da mudança de rotina e quando não tratados esses problemas podem se agravar e causar prejuízos na idade adulta. Devemos ficar atentos a nossas crianças ao verem que estão desenvolvendo certos tipos de comportamentos. É muito comum eles terem mais pensamentos de morte principalmente dos pais e de pessoas queridas e se sentirem inseguros com isso. Os pais devem conversarem com seus filhos e ficar cauteloso as mudanças de atitude como: choro excessivo e sem motivo, criança extrovertida que se fecha ou deixa de conversar, insônia, perda de apetite ou compulsão alimentar, irritabilidade e impaciência, ansiedade, tristeza profunda ou depressão.

Anteriormente a pandemia, a ansiedade e a depressão já eram consideradas as doenças mentais mais prevalentes no mundo, mas no quadro vigente, ficou cada vez mais comum emoções e vivências negativas, ocasionando dificuldades de curto prazo, podendo acarretar problemas mentais. Problemas esses que podem ocasionar, entre outras coisas, transtorno de sono, mudanças alimentares e experiências viciadas. Além disso, notícias relacionadas ao número de doentes e mortos, as "fakes news" divulgadas amplamente nos meios de comunicação e a infodemia acerca da pandemia da COVID – 19 apresentam re-

Em todo território brasileiro cerca 70% das crianças podem não ter aprendido a ler satisfatoriamente. O ensino remoto não substitui o ensino presencial, mas com o distanciamento social foi o melhor que podia ser feito nesse momento. No Brasil a realidade das famílias apresenta diferenças, entre elas tanto no contexto da educação dos pais e financeiramente, muitos sabiam como lidar com a situação por terem maior grau de estudo e condições financeiras melhores. Outros além de não terem condições financeiras também não tinham estudo suficiente para auxiliar seus filhos e essa desigualdade social é um dos principais obstáculos para a alfabetização on-line.

A pandemia modificou o cotidiano de alunos e professores. Como vimos quem insistiu na retomada as aulas antes do tempo previsto observaram que tiveram grande contaminação nos âmbitos escolares. Os conflitos com os professores pelas dificuldades em adotar as tecnologias digitais de uma forma quase que instantânea, durante a pandemia do COVID-19 esbarramos na falta da infraestrutura para a realização das atividades e a fragilidade dos docentes no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, a formação dos professores e ate mesmo a qualidade eo custo da conexão, já era pauta o assunto sobre o letramento digital na formação dos professores então esse cenário não apresentava condições favoráveis a eles.

Hodges (2020) afirma que as aulas remotas são um trabalho que necessita de tempo, paciência e criatividade pois apesar de ser a distância deveria recomendar a transmissão em tempo real das aulas, promovendo o contato entre alunos e educadores. O ensino remoto diz respeito a distância espacial e o que tem sido feito é um ensino remoto emergencial, que deve ser considerado uma solução imediata para um problema impermanente.

Ferreira (2020) diz que devemos considerar seguramente a atuação concreta na vida dos nossos filhos que nos permite ter participação nesse novo método de aulas no qual nunca vivenciamos e que por vezes nunca tivemos contato ate mesmo com o processo de ensino aprendizagem das nossas crianças.

De acordo com Arruda e Lima (2013) quando os genitores se envolvem afetivamente no acompanhamento dos filhos beneficiam e favorecem a criança em seu desenvolvimento, além de fortalecer o vinculo entre a família essa pratica ajuda o desenvolvimento enquanto sujeito da criança.

No entanto, para se pensar nos pais enquanto agentes de mudanças, são necessárias reflexões que, de certa forma, multiplicam não somente as motivações ressaltadas neste estudo, mas também as motivações de conhecer o novo, e o próprio interesse nessas mudanças. No cotidiano destes pais diante da pandemia, houve grandes transformações, bem como na forma de ensinar e aprender num momento em que a vida em rede rompia a barreira da distância e a comunicação nunca mais seria como antes. Logo, houve um salto qualitativo e as aulas remotas ganharam força (DI FELICE; LEMOS, 2014; apud CALEJON; BRITO, 2020)

Com todos os fatos assíduos sobre a pandemia tivemos que analisar todo o contexto dos pais e as dificuldades encontradas por eles e as estratégias para lidar com as situações recorrentes a educação de seus filhos nesse tempo em que fica-

ram afastado das escolas e como os professores conseguiram intervir para o melhor aprendizado do aluno.

2.2. Metodologia

Pesquisa é de cunho qualitativo, de acordo com Minayo (2001, p. 17). Ele defende que a pesquisa qualitativa trabalha com diversos significados tais como valores e atitudes, crenças, motivos e aspirações. Para o procedimento de coleta dados que será através de um questionário elaborado com a ferramenta Google Forms, que é uma plataforma do Google usada para a elaboração de questionários e formulários para a coleta de dados e informações. (QUEIROZ, 2021)

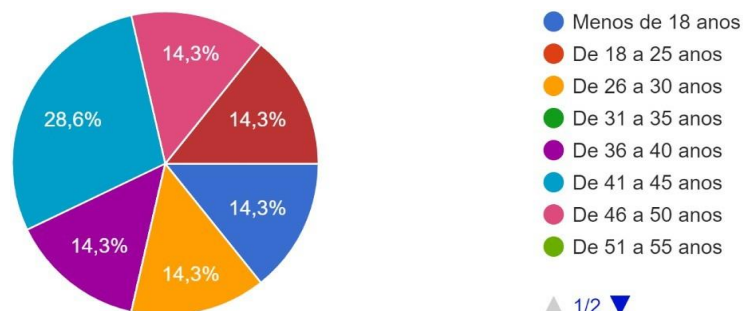
O público dessa pesquisa será os professores que atuam na área da alfabetização infantil com os alunos do 1ºano do ensino fundamental. Esses professores lecionam em escola pública na cidade de Simonésia MG. Trata-se de uma cidade que fica situada no Leste de Minas Gerais. O distrito foi criado em 1875 e foi chamado de São Lourenço de Manhuaçu no município de Ponte Nova só em 1977 que ele foi elevado a município e passou a ser chamado de São Simão e sua sede foi transferida para Manhuaçu e São Simão passa a ser seu distrito. O território que tem cerca de 486,543km² e foi desmembrado de Manhuaçu pelo Decreto-Lei nº 1.058 de 31 de dezembro de 1943, recebendo a denominação de Simonésia, em referência ao padroeiro São Simão. Simonesia hoje em dia tem dois distritos denominados São Simão do Rio Preto e Alegria com 19.834 mil habitantes. Esse estudo dedicou-se a pesquisa para investigar às realidades vividas no ensino remoto frente ao processo de alfabetização.

2.3. Discussão de Resultados

Diante das avaliações que obtivemos com a pesquisa podemos destacar as dificuldades encontradas pelos professores. Estas que vão além das reclamações sobre a conexão com a internet e cansaço. O cenário da educação nunca mais vai ser o mesmo. Atualmente os professores têm que se preparar e aprofundar cada vez mais nas novas tecnologias de informação.

Como forma de fazermos um levantamento sobre o cenário atual referente a alfabetização na pandemia formulamos e disponibilizamos a professores responsáveis pelo ensino um questionário com 28 perguntas. Nosso público alvo foram docentes do município de Simonésia MG.

Gráfico 1 - Relação da idade dos professores entrevistados

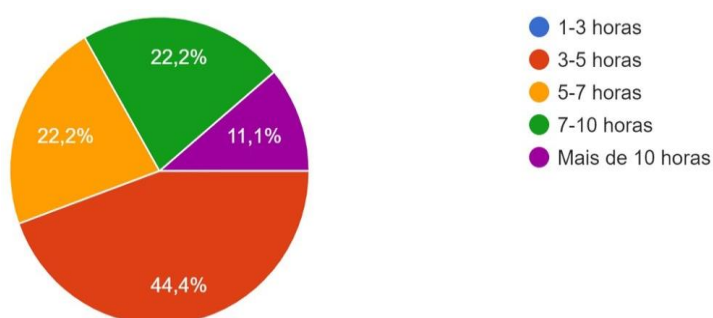


Fonte: pesquisa realizada entre os professores responsáveis pela alfabetização na rede pública do município de Simonésia.

Conforme o gráfico acima podemos perceber que cerca de 42% dos entrevistados estão na faixa etária acima de 41 anos. Esses professores sentiram maior dificuldade em se adequar as atividades remotas pelo fato de alguns serem menos habituados com as tecnologias do que os outros que tem menos idade. Em contrapartida, não se sentiam intimidados na frente das câmeras ao gravar vídeos, pois já se sentiam à vontade com as falas e o modo de se portar em sala de aula frente a seus alunos. (falas dos professores) (ata da reunião da secretaria) (nota de rodapé trazendo as informações da ata)

A maioria dos professores tem uma carga horária entre 1 até 5 horas (57,1%). Outros já ultrapassam essa estimativa trabalhando até 7 horas diárias. Com a pandemia os professores passaram a trabalhar em até 5 horas a mais fora do horário escolar.

Gráfico 2 – Quanto tempo você gasta em média a cada dia em educação a distância?



Fonte: pesquisa realizada entre os professores responsáveis pela alfabetização na rede pública do município de Simonésia

Diante da pesquisa destacamos que professores que ainda não tem formação completa, ou seja, apenas magistério correspondem a 85,7%. Destes apresentam 71,4% cursaram formação livre na área que atuam.

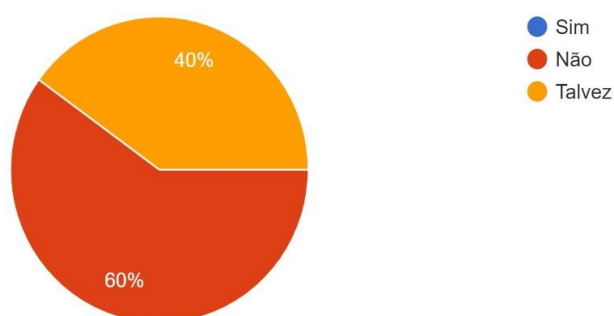
Diante o cenário da pandemia 85,7% dos pais não queriam que as aulas voltassem presencialmente, esse anseio vem do medo de expor seus filhos ao contágio da COVID-19 e apenas 14,3% queriam a volta as aulas.

Os professores relataram ainda que as maiores dificuldades encontradas em alfabetizar estão ligadas ao contexto familiar. Tais como: ausência de contato pessoal, imprecisão quanto a dificuldade do aluno, resistência dos pais, ausência de internet, falta de apoio dos responsáveis, falta de compreensão dos adultos da família para com as crianças. Muitos pais não têm tempo de auxiliar os filhos nas atividades diárias. Quando tem tempo não sabem ler ou escrever e usam de meios torpes como agressão e ameaça.

Em relação ao ensino remoto a reclamação dos professores é: não ter contato pessoal, falta do contato direto com o aluno para sanar as dúvidas, privação de meio tecnológico, não ter domínio sobre informática. a inexistência de compreensão dos pais. Não conseguir transmitir uma boa explicação das atividade através de vídeos

Muitos professores usaram de estratégias para aumentar o engajamento dos alunos para com as atividades remotas dentre essas se destacaram as seguintes: ficar à disposição para sanar dúvidas, mandar vídeos explicativos todos os dias, enviar atividades lúdicas para desenvolver com a família, procurar fazer artesanatos, historinhas, contos e dinâmicas. Disposição para atendê-los a todo momento, mudança didática constante. Contato diário no grupo de pais. Uma vez por semana postar vídeo com o rosto a mostra e peço-lhes para postarem também com os rostinhos para podermos nos sentires mais próximos. Coloco-me sempre à disposição dos alunos e dos pais, porém com regras de determinação do horário que seria o de nossa aula presencial para assim ter tempo de montar atividades e corrigir as que são devolvidas.

Gráfico 3 - Você acha que seus alunos aprenderam satisfatoriamente ?



Fonte: pesquisa realizada entre os professores responsáveis pela alfabetização na rede pública do município de Simonésia

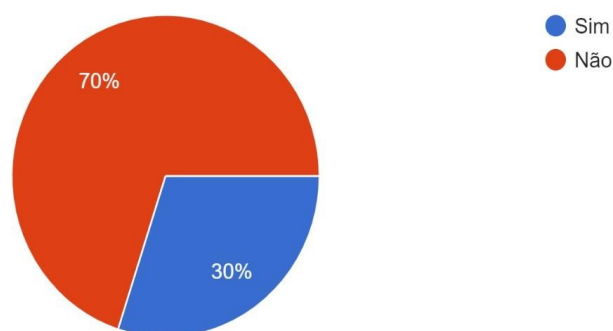
Com base no gráfico acima podemos destacar de acordo com a pesquisa feita com os professores em que a maioria acredita que seus alunos não aprenderam satisfatoriamente.

Esse foi um dos piores cenários que a pandemia trouxe a educação, apesar das buscas em tentar fazer o melhor para o aprendizado dos seus alunos muitos professores acreditam que não foi satisfatória a aprendizagem e nessa perspectiva destacamos vários fatores como, falta de interesse dos pais em

ensinar seus filhos, falta de escolaridade e o fato dos pais e não saberem explicar as atividades aos filhos.

Outra situação destacada na pesquisa foi sobre o acesso a internet. Essa pesquisa foi feita com professores de escola pública e foi relevante a quantidade de alunos que ainda não tem acesso aos meios digitais. Uns não tem internet em casa outros por sua vez nem acesso a smartphones ou computadores. Por mais que conheçamos a realidade do município ainda nos espantamos com essas diferenças. No gráfico 4 apresentamos a porcentagem em relação ao acesso a internet dos alunos em Simonésia MG

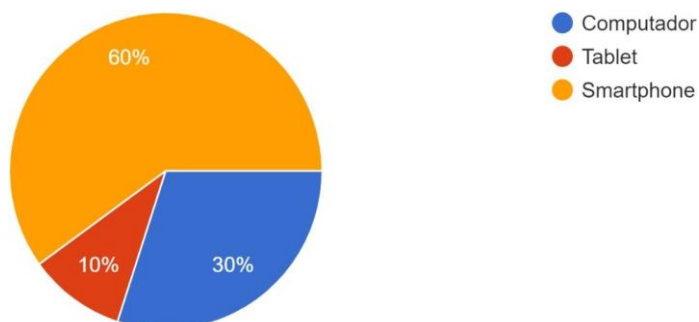
Gráfico 4 - Todos os seus alunos tem acesso à internet?



Fonte: pesquisa realizada entre os professores responsáveis pela alfabetização na rede pública do município de Simonésia

Dos alunos matriculados 30% usam o celular dos pais para a realização das atividades remotas. Levando em consideração que a maioria dos pais trabalham, essas crianças só tinham acesso a explicação da professora sobre as atividades quando os pais voltavam para a casa. Apesar de todas essas problematizações 56,6% dos professores acreditam que a comunicação com os alunos é fluida e apenas 11,1% admiti que não tem acesso a eles impossibilitando esse contato. Essa defasagem acontece também entre os pais. Uma das queixas dos professores é essa. Apenas 30% dos pais mantem contato com professores sendo que 50% as vezes respondem e 20% desses pais nunca tem contato com os professores.

Gráfico 5 - Qual dispositivo você usa para o ensino a distância?

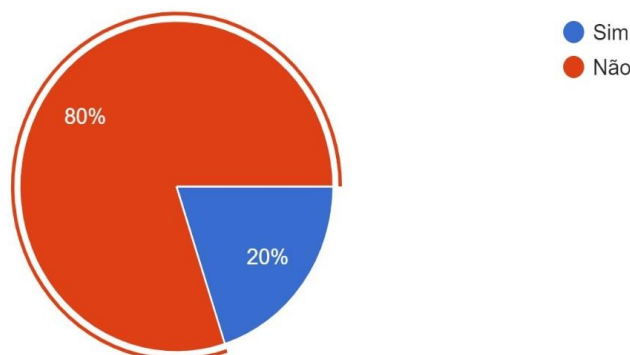


Fonte: pesquisa realizada entre os professores responsáveis pela alfabetização na rede pública do município de Simonésia

Outra adversidade sentida pelos professores é a falta de equipamento para o trabalho 60% dos professores trabalhavam em casa através dos seus smartphones e apenas 30% tinham computadores em casa. Essa realidade pode ser sentida e tem um impacto negativo na educação e na qualidade do ensino, a ferramenta para a transmissão de conhecimento é muito importante para o melhor desenvolvimento das aulas e consequentemente dos alunos.

Dos professores entrevistados diversos admitiam que não consideravam que seus alunos farão um progresso acadêmico satisfatório na educação a distância. Essa justificativa se dá através das dificuldades que nos abateu durante a pandemia do COVID-19 em Simonésia MG como falamos no gráfico 1 muitos dos nossos professores são analfabetos digitais e essa condição os impossibilitava de exercer com mais facilidade sua profissão. Outros não se adequaram bem as novas metodologias e os alunos ficaram prejudicados.

Gráfico 6 - Você está confiante de que seu aluno fará um progresso acadêmico adequado através da educação à distância?

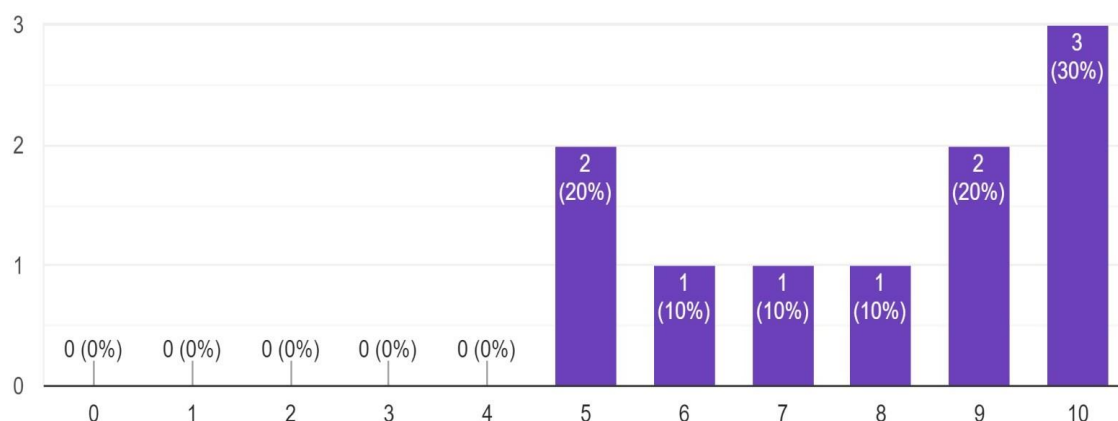


Fonte: pesquisa realizada entre os professores responsáveis pela alfabetização na rede pública do município de Simonésia

Com o distanciamento social e as demais preocupações que a pandemia do COVID-19 trouxe os professores foram impactados de várias formas dentre elas o

stress. Muitos professores desenvolveram problemas relacionados a sobrecarga de atividades e as horas elevadas em que passavam exercendo a função professor. Essa sobrecarga se deu pelo fato de eles estarem trabalhando em casa e não ter conseguido separar as funções as quais exercia.

Gráfico 7 - Quão estressante é para você a educação à distância durante a pandemia da COVID-19?



pesquisa realizada entre os professores responsáveis pela alfabetização na rede pública do município de Simonésia

Com o distanciamento social os professores tiveram que aprender algo que nunca foi desenvolvido ao longo da vida pedagógica, que foi encarar a tecnologia a curto prazo e com isso surgiram outras adversidades. A falta de recursos para ministrar aulas remotas, o uso excessivo de telas e em muitos casos a dificuldade para utilizar as plataformas digitais. Tudo isso aliado a preocupações como: medo de perder o emprego no “caso de quem não é concursado” problemas financeiros e não menos importante com a pandemia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos ver que as dificuldades encontradas durante a pandemia e o isolamento social afetou todas as pessoas principalmente os professores nas suas atividades cotidianas, com as novas metodologias e suas dificuldades em aplicá-las.

Nesse estudo comprovamos que além das divergências em lidar com o isolamento os professores tiveram que se adequar as tecnologias a curto prazo, que foi uma dificuldade da maioria deles, mesmo tendo muitos anos de experiência em sala de aula encontraram conflitos em abordar os novos métodos que foram intitulados essenciais nessa fase, mesmo os que sabiam usar as plataformas de ensino se sentiam pouco à vontade em gravar vídeos e usar de estratégias para uma melhor interação com os alunos.

Umas das preocupações é o desenvolvimento dos alunos nesse processo que é tão importante para a vida deles que é a alfabetização. Concluimos que muitos não tiveram o acesso total ao que os professores e as tecnologias sugeridas além de não ter a ajuda necessária para a resolução das suas atividades propostas pelo professor, e dessa forma acreditamos que a incompatibilidade com aquele aluno que tinham ferramentas para estudar além de ajuda será grande.

Os pais por sua vez sentiram incompatibilidade em ensinar seus filhos, a realidade do nosso município é bem distinta e muitos pais não têm escolaridade, são pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar ou largaram cedo demais para poder trabalhar assim sendo, mais uma vez nossos alunos ficaram desamparados durante esse ensino remoto.

Para a solução desses problemas podemos trabalhar em políticas públicas e projetos que ajudam os professores na área da informática, dando-lhes capacitação para essa nova era, tendo em vista que essa nova realidade vai fazer parte do nosso cotidiano. Para a recuperação dos alunos que apresentaram maiores obstáculos podemos desenvolver projetos juntos a escola, projetos como os que já existem de escola integral, clube de leituras onde as crianças terão acesso a professores que os ajudaram no processo de alfabetização.

4. REFERÊNCIAS

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Histórico da Pandemia de COVID-19**. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> . Acesso em 19/08/2021

COSTIN, Claudia. Claudia Costin em entrevista concedida ao Todos pela Educação, em 23 de novembro de 2020. **Todos Pela Educação**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/02/2o-Relatorio-Anual-de-Acompanhamento-do-Educacao-Ja-final.pdf> . Acesso em 27/08/2021

MINAYO, Maria Cecília de Souza et. Al Capítulo 1: O desafio da pesquisa social In:(org.) **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

QUEIROZ, Michele Gomes de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; PAULA, Genegleison Queiroz de. **Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Coronavirus disease 2019 (Covid-19): situation report 51**. Geneva: World Health Organization; 2020[acesso 27 mar 2020]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>. Acesso em: 13/11/2021

BARROS, Gabrielly M. M et al. Os impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos estudantes. **Research, Society and Development**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18307/16369file:///C:/Users/Criss%20Meiver/Downloads/17-Article%20Text-95-1-10-20200601.pdf>. Acesso em 13/11/2021

HODGES, Charles et al. As Diferenças entre o Aprendizado Online e o Ensino Remoto de Emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, Recife**, v. 2, p. 1-12, abr. 2020.

FERREIRA, Patrícia Tocha. Uma Realidade das Escolas Particulares Perante a Pandemia da COVID-19. **Revista Gestão & Tecnologia**, Goiânia, v. 1, n. 30, p. 38-40, jan./jun. 2020.

ARRUDA, Sérgio Luiz Saboya; LIMA, Manuela Caroline Ferreira. The New Place of the Father as Caregiver of the Child. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 201-216, dez. 2013.